



# Portugal

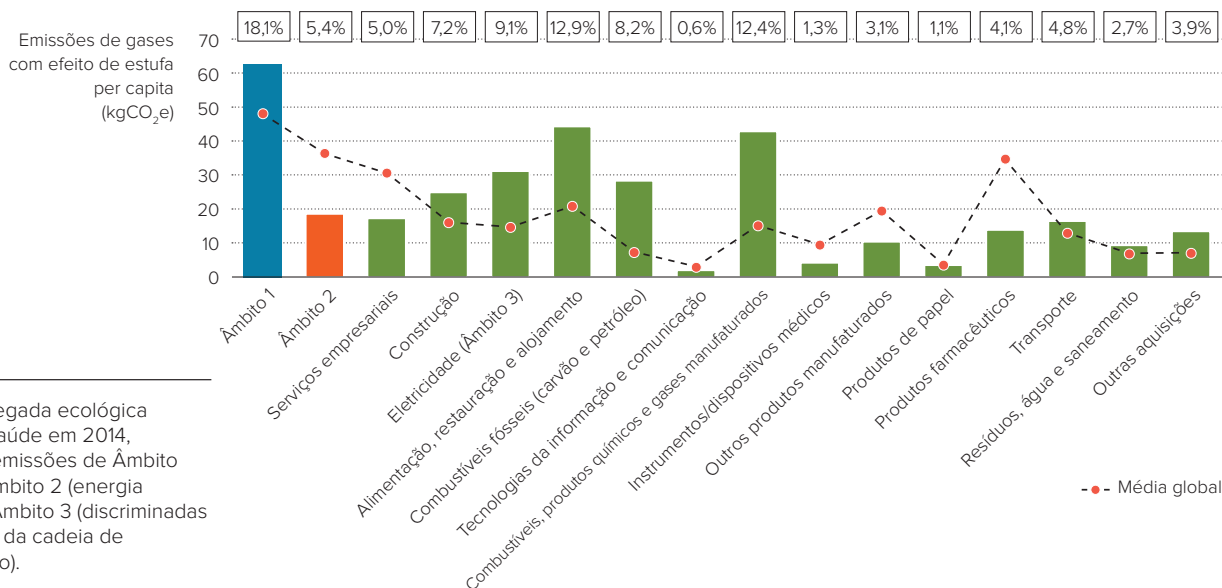
FICHA DE INFORMAÇÕES NO ÂMBITO DAS EMISSÕES NO SETOR DA SAÚDE

## Roteiro Global para Descarbonização do Setor Saúde

### Elementos-chave (2014)

Despesas com a saúde em % do PIB:	<b>9,0%</b>	Emissões no setor da saúde como % do total nacional:	<b>4,8%</b>
Emissões brutas na saúde (MMtCO <sub>2</sub> e):	<b>3,6</b>	Emissões per capita na saúde (tCO <sub>2</sub> e):	<b>0,35</b>
Classificação entre os 68 países envolvidos no estudo, emissões brutas:	<b>42</b>	Classificação entre os 68 países envolvidos no estudo, emissões per capita:	<b>39</b>
Proporção de emissões provenientes da economia nacional:	<b>54,1%</b>		

## Topografia: pegada ecológica do setor da saúde em Portugal



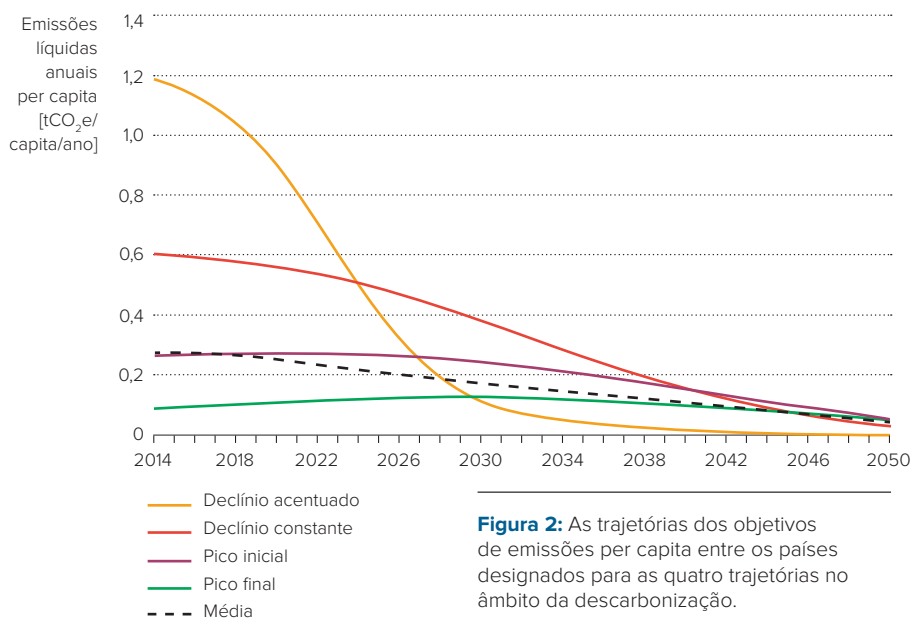
**Figura 1.** A pegada ecológica do setor da saúde em 2014, incluindo as emissões de Âmbito 1 (no local), Âmbito 2 (energia adquirida) e Âmbito 3 (discriminadas por categoria da cadeia de abastecimento).

## Trajatórias: responsabilidades comuns, porém diferenciadas, e respectivas capacidades

O Roteiro estabelece trajetórias que requerem um declínio acentuado ou constante das emissões dos setores mais ricos e mais poluentes do setor da saúde, deixando simultaneamente espaço para um aumento das emissões cujo ponto culminante se verifica de agora até ao final da presente década nos países de baixo e médio rendimento.

Apesar das diferenças, a concretização de qualquer uma destas trajetórias exigirá uma ação imediata por parte de todos os sistemas de saúde para mudar o rumo no sentido da redução das emissões a zero.

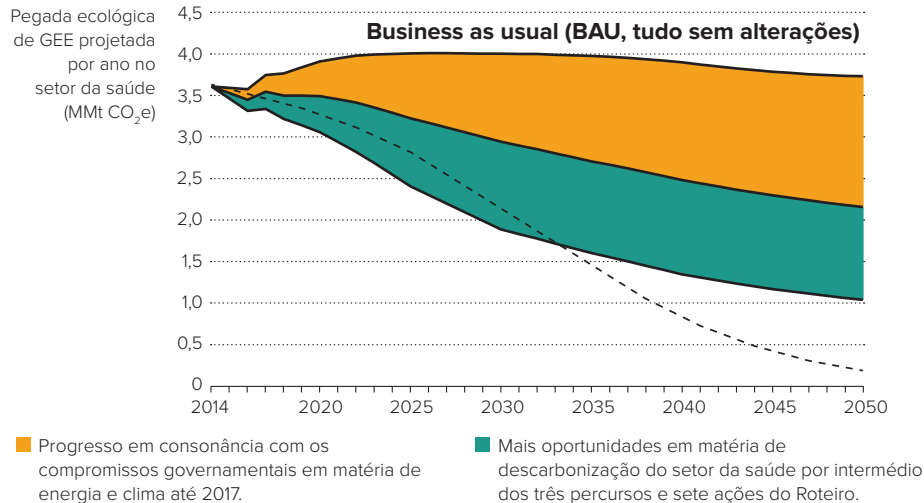
**Portugal assume uma trajetória de declínio constante, impondo-se para o efeito uma ação imediata e sistemática para implementar uma diminuição contínua das emissões.**



**Figura 2:** As trajetórias dos objetivos de emissões per capita entre os países designados para as quatro trajetórias no âmbito da descarbonização.

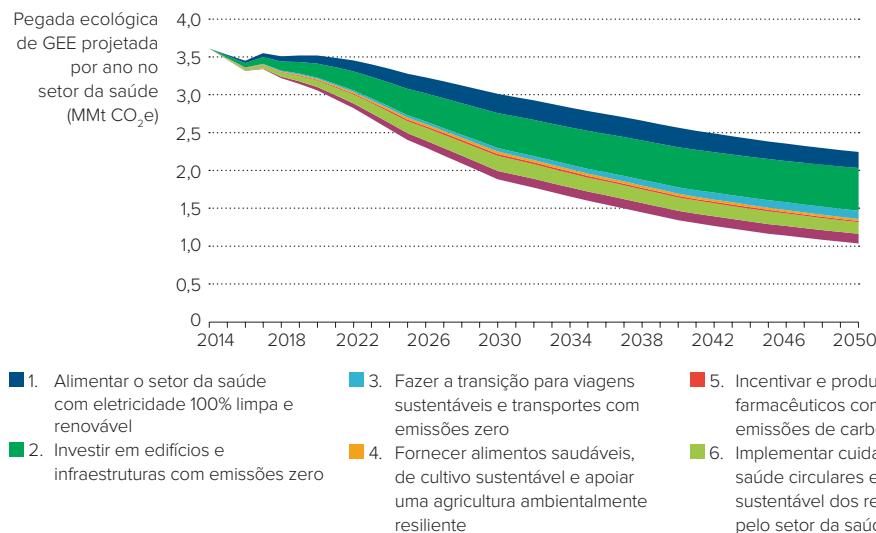
1 Os dados da pegada ecológica nacional têm por base a modelação realizada pelo HCWH e Arup, utilizando a World Input-Output Database (WIOD) e os dados nacionais referentes às despesas de saúde para 2014. Para obter mais informações sobre este estudo, consulte o relatório do Roteiro, respetivos anexos e guias de fichas informativas disponíveis online em: [healthcareclimateaction.org/roadmap](http://healthcareclimateaction.org/roadmap)

## Traçar um rumo: a descarbonização do setor da saúde português



**Figura 3:** O Roteiro nacional para a redução das emissões do setor da saúde. A linha superior apresenta o crescimento previsto das emissões, sem ações climáticas adicionais. Sobrepostas encontram-se duas estimativas a respeito da potencial descarbonização do setor da saúde em Portugal. Também é apresentada a trajetória do alvo nacional, calculada com base nas trajetórias apresentadas na Figura 2.

## Agir contra as emissões: sete ações de alto impacto para a descarbonização do setor da saúde



**Figura 4:** Potencial de redução das emissões para o setor da saúde de Portugal para além dos compromissos governamentais em matéria de energia e clima até 2017, tal como identificado no modelo do Roteiro. Este potencial é demonstrado em termos de repartição pelas sete áreas de ação de alto impacto introduzidas e discutidas no Roteiro.

## Impulsionar a mudança: recomendações para alcançar o objetivo de redução das emissões do setor da saúde a zero

**Seguem-se quatro recomendações importantes para todos os países que podem servir de base para o processo de descarbonização do setor da saúde.\* Além disso, cada país terá de desenvolver uma abordagem personalizada que se adequa à sua própria situação.**

**1. Compromisso para alcançar o objetivo de redução das emissões do setor da saúde a zero:** assumir um compromisso público para alcançar um nível de emissões líquidas a zero e a resiliência climática do setor da saúde até 2050, ou até mesmo antes. Incluir a descarbonização do setor da saúde na Contribuição Nacionalmente Determinada (Nationally Determined Contribution, NDC) do Acordo de Paris. Estabelecer uma linha de base, criar um roteiro nacional, desenvolver um plano de ação detalhado e investir na implementação.

**2. Estabelecer uma relação entre as emissões zero, a equidade sanitária e a resiliência climática:** alinhar um setor da saúde ambientalmente racional e rentável com a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, bem como a resposta e recuperação da COVID-19. Implementar estratégias de descarbonização e resiliência, como o fornecimento de energia renovável à saúde no local, a fim de melhorar o acesso à prestação de cuidados de saúde, promovendo simultaneamente a resiliência das instalações, do sistema e da comunidade.

**3. Promover ações intersectoriais em matéria de clima e saúde:** colaborar com a cadeia de abastecimento do setor da saúde para promover um consumo energético, edifícios, transportes, produtos farmacêuticos, agricultura e indústria não poluentes. Incentivar o espírito inovador e uma abordagem económica circular. Apoiar a implementação de compromissos e políticas climáticas a nível social e macroeconómico que limitem a poluição atmosférica, protejam a saúde pública contra as alterações climáticas e fomentem a descarbonização do setor da saúde.

**4. Comunicar e ativar:** liderar através do exemplo. Formar profissionais de saúde para desempenharem o papel de líderes e implementadores no domínio do clima. Mobilizar o peso ético, económico e político do setor para influenciar e acelerar a ação climática noutros setores da sociedade.

\* Para consultar um conjunto exaustivo de recomendações e ações específicas, consulte os Capítulos 6 e 7 do Roteiro, bem como o Anexo 3.



ARUP